

ELEVAÇÃO DA CATEDRAL METROPOLITANA DE MARIANA À DIGNIDADE DE BASÍLICA MENOR- 60 ANOS¹ -

Mons. Roberto Natali Starlino*
Andrey Silvio Soares**

RESUMO: Mariana, a Arquidiocese Primaz de Minas Gerais, celebrará em 2025: os 280 anos de sua criação canônica, por Bento XIV, erigida em 06 de dezembro de 1745, através da Bula *Candor lucis aeternae*. Com isso, a Igreja de Nossa Senhora da Conceição, em Mariana, passou a ser Catedral Diocesana sob o título de Nossa Senhora da Assunção. Ao falar da história de nossa Arquidiocese, um olhar repleto de carinho e amor se direciona para a Catedral Metropolitana de Nossa Senhora da Assunção. De nossa “Arqui-mãe”, diversas outras Dioceses e Arquidioceses nasceram; a nossa Catedral tornou-se assim a mãe dadivosa de tantas outras Catedrais. Dádiva tão grande que em 27 de novembro de 1963, o Papa Paulo VI, através do Breve *Erga almam Deiparam* elevou a Catedral de Mariana à dignidade de Basílica Menor de Nossa Senhora da Assunção. Este artigo reúne as informações presentes no jornal *O Arquidiocesano*, órgão oficial de notícias da Arquidiocese, que do período de 1963 a 1964, relatou sobre a elevação outorgada e a instalação do título pontifício solenemente realizado, há 60 anos, em 23 de agosto de 1964, pelo arcebispo de Mariana, Dom Oscar de Oliveira.

Palavras-chave: Mariana. Catedral. Basílica. Breve Pontifício. Instalação.

RIASSUNTO: Mariana, l’Arcidiocesi Primaziale di Minas Gerais, celebrerà, nel 2025, i 280 anni dalla sua creazione canonica da parte di Benedetto XIV, avvenuta il 06 dicembre 1745 con la bolla *Candor lucis aeternae*. Con ciò, la Chiesa di Nostra Signora della Concezione, a Mariana, divenne Cattedrale Diocesana con il titolo di Nostra Signora dell’Assunzione. Quando si parla della storia della nostra Arcidiocesi, uno sguardo pieno di affetto e amore si rivolge alla Cattedrale Metropolitana di Nostra Signora dell’Assunzione. Dalla nostra “Archi-madre” sono nate diverse altre diocesi e arcidiocesi; la nostra cattedrale è così diventata la generosa madre di tante altre cattedrali. Un dono così grande che il 27 novembre 1963 Papa Paolo VI, col Breve *Erga almam Deiparam*, elevò la Cattedrale di Mariana al rango di Basilica Minore di Nostra Signora dell’Assunzione. Questo articolo raccoglie le informazioni presenti sul giornale *O ARQUIDIOCESANO*, organo ufficiale di informazione dell’Arcidiocesi, che, dal 1963 al 1964, riportò la notizia dell’elevazione concessa e dell’installazione del titolo pontificio solennemente celebrata, 60 anni fa, il 23 agosto 1964, dall’allora arcivescovo di Mariana, Dom Oscar de Oliveira.

Parole chiave: Mariana. Cattedrale. Basílica. Breve Pontificio. Insediamento.

¹ Este texto foi elaborado e apresentado na Faculdade Dom Luciano, durante a VII Semana Acadêmica Dom Luciano Mendes, em 27 de agosto de 2024.

* Presbítero da Arquidiocese de Mariana-MG, membro da equipe dos formadores do Seminário, mestre em Direito Canônico com Especialização em Jurisprudência Canônica pela Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma/Itália, professor de Latim na Etapa do Propedêutico, e de Direito Fundamental, Sacramentos Diacônicos, Ecclesiologia e Introdução ao Grego Koiné no Instituto de Teologia São José e Vigário Judicial do Tribunal Eclesiástico Arquidiocesano.

** Seminarista da Arquidiocese de Mariana-MG, Etapa do Discipulado. Discente de Filosofia da Faculdade Dom Luciano Mendes (FDLM), de Mariana-MG. E-mail: soaresandrey19@gmail.com

INTRODUÇÃO:

– AD MAIOREM DEI GLORIAM –

“Para a maior glória de Deus”

Mariana, a Arquidiocese Primaz de Minas Gerais, celebrará em 2025: os 280 anos de sua criação canônica por Bento XIV, erigida em 06 de dezembro de 1745, através da Bula *Candor Lucis Aeternae* (Trindade, Arquidiocese, vol I, 1953, p.74) os 275 anos da fundação do Seminário de Mariana, em 20 de dezembro de 1750, por Dom Frei Manoel da Cruz, 1º bispo de Mariana (Trindade, Breve Notícias, 1953, p.06); e os 150 anos do falecimento do Venerável Dom Antônio Ferreira Viçoso, C.M., em sua Cartuxa, no dia 07 de julho de 1875 (Pimenta, 2020, p.302; Trindade, Arquidiocese, vol I, 1953, p.236).

Neste ano de 2024, celebramos: os 180 anos da Sagração Episcopal (05/05/1844) e posse de Dom Antônio Ferreira Viçoso como 7º bispo de Mariana (16/06/1844) (Trindade, Arquidiocese, vol I, 1953, p.218); os 150 anos da Consagração ao Sagrado Coração de Jesus de toda a Diocese, por Dom Viçoso, na Catedral de Mariana, em 08 de dezembro de 1874 (Trindade, Arquidiocese, vol I, 1953, p.258); e os 90 anos da inauguração do prédio do Seminário Maior, que aconteceu em 15 de agosto de 1934 (Trindade, Breve Notícias, 1953, p.84).

É evidente que estas datas simbolizam muitos fatos histórico-religiosos que marcaram a Diocese de Mariana. Ao falar da história de nossa Arquidiocese, um olhar repleto de carinho e amor se volta para a Catedral Metropolitana de Nossa Senhora da Assunção. De nossa “Arqui-mãe” nasceram diversas outras Dioceses e Arquidioceses; nossa Catedral tornou-se, assim, a mãe dadivosa de tantas outras Catedrais.

Dádiva tão grande que, em 27 de novembro de 1963, o Papa Paulo VI (1963-1978), através do Breve *Erga almam Deiparam* (Acta Apostolicae Sedis, vol. 56 [1964] 516-517)², elevou a Catedral de Mariana à dignidade de Basílica Menor de Nossa Senhora da Assunção. Este artigo reúne as informações presentes no jornal *O ARQUIDIOCESANO* órgão oficial de notícias da Arquidiocese, que, do período de 1963 a 1964, relatou sobre a elevação outorgada e a instalação

² Na verdade, trata-se de uma Carta Apostólica, conforme apresentado no site do Vaticano e na *Acta Apostolicae Sedis* (Atos da Sé Apostólica), e não de um Breve Pontifício ou Bula. Disponível em: https://www.vatican.va/content/paul-vi/la/apost_letters/documents/hf_p-vi_apl_19631127_erga-almam.html. Acesso em: 13 jun. 24.

do título pontifício solenemente realizada, há 60 anos, em 23 de agosto de 1964, pelo Arcebispo de Mariana, Dom Oscar de Oliveira (1960-1988).

As normas vigentes para a elevação de uma Igreja à dignidade de Basílica, em 1963, não se encontram disponíveis no site da Santa Sé. A normativa, na época, baseava-se no cânon 1180 do Código de Direito Canônico promulgado em 1917: “*Nulla ecclesia potest basilicae titulo decorari, nisi ex apostolica concessione aut immemorabili consuetudine; cuiusque vero privilegia ex alterutro capite colligantur*” – Nenhuma igreja pode ser honrada com o título de basílica, a não ser por concessão apostólica ou por costume imemorial; cujos privilégios, de fato, são derivados de um ou de outro motivo –. No site oficial da Santa Sé, encontram-se dois documentos, mas estes são posteriores à data da instalação da Basílica, em 1964 (Acta Apostolicae Sedis 60, [1968] 536-539 e Acta Apostolicae Sedis 82 [1990] 436-440).³

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 Basílica

Etimologia: Vem do grego *βασιλεύς* (= rei, soberano), sendo uma palavra grega reconstituída como *βασιλική οἰκία*,⁴ que significa “casa do rei”. Com o Cristianismo, a basílica recebeu uma nova visão e significado. Basílica é um título de honra dado a certas igrejas por causa de sua antiguidade, dignidade, importância histórica ou significado como centros de culto. No mundo, há apenas quatro Basílicas Maiores, conhecidas como Basílicas Papais:

- Basílica de São João de Latrão – Catedral da Diocese de Roma.
- Basílica de São Pedro – Vaticano.
- Basílica de São Paulo Fora dos Muros – Roma.
- Basílica de Santa Maria Maior – Roma.

As demais Igrejas Basílicas recebem o título de Basílica Menor e estão unidas ao Papa. Atualmente (em 20/06/2025), conforme os dados do GCatholic.org, há 1.933⁵ Basílicas

³ Sacra Congregatio Rituum, *Decretum de titulo Basilicae Minoris* (6 de junho de 1968): <https://www.cultodivino.va/content/dam/cultodivino/documenti/De-titulo-Basilicae-Minoris.pdf>; Congregação para o Culto Divino e Disciplina dos Sacramentos, *Domus Ecclesiae in Notitiae* 26 [1990] 13-17, <https://www.cultodivino.va/content/dam/cultodivino/documenti/Domus-Ecclesiae.pdf>. Acesso em: 13 jun. 24.

⁴ Originalmente, no Grego, não existia esta palavra. É uma reconstituição de “*basilikós*”, um adjetivo que significa “do rei, régio, real”. No dicionário do Padre Isidro Pereira, S.J., 1955, aparece *Basiliké*, um subs. f. (p. 773).

⁵ Disponível em: <https://gatholic.org/churches/bas.htm>. Acesso em: 20 jun. 25.

Menores em todo o mundo, das quais 87 estão no Brasil e 5 na Arquidiocese de Mariana. Abaixo, a tabela representa o número de Basílicas Menores nos continentes e no mundo todo:

Basílicas Menores⁶

EUROPA	AMÉRICA	ÁSIA	ÁFRICA	OCEANIA	MUNDO
1.380	436	85	24	8	1.933

A Basílica de Nossa Senhora da Assunção de Mariana é a 24ª do Brasil em ordem de criação e a segunda na Diocese. Foi também a segunda catedral elevada à condição de Basílica Menor, antecedida apenas pela Catedral Basílica Primacial do Santíssimo Salvador, Bahia, em 13/12/1922. Em Minas Gerais, a Catedral de Mariana foi a primeira a ser elevada a condição de Basílica, sucedida pela Basílica Nossa Senhora do Pilar, em São João del-Rei, no dia 24 de setembro de 1964.

Basílicas Menores na Arquidiocese de Mariana⁷

Cidade	Padroeiro (a) da Basílica Menor	Data do Breve de criação da Basílica	Papa que concedeu o título de Basílica Menor	Arcebispo Metropolitano na época da elevação
Congonhas	Senhor Bom Jesus	26/07/1957	Papa Pio XII	Dom Helvécio
Mariana	N. Sra. da Assunção	27/11/1963	Papa Paulo VI	Dom Oscar
Barbacena	São José Operário	25/09/1965	Papa Paulo VI	Dom Oscar
Cons. Lafaiete	S. Coração de Jesus	15/11/2003	Papa João Paulo II	Dom Luciano
Ouro Preto	N. Sra. do Pilar	27/10/2012	Papa Bento XVI	Dom Geraldo

O documento *Domus Ecclesiae*, (Acta Apostolicae Sedis 82 [1990] 436-440)⁸ que estabelece as normas para a criação de novas Basílicas Menores, foi promulgado em 9 de novembro de 1989 pela então Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos, a pedido de São

⁶ Tabela produzida conforme os dados disponíveis em: <https://gcatholic.org/churches/bas.htm>. Acesso em: 20 jun. 25.

⁷ Tabela produzida conforme os dados disponíveis em: <https://gcatholic.org/churches/data/basBR.htm>. Acesso em: 20 jun. 25.

⁸ “A casa da Igreja” (Tradução nossa). Congregação para o Culto Divino e Disciplina dos Sacramentos, *Domus Ecclesiae in Notitiae* 26 [1990] 13-17. Disponível em: <https://www.cultodivino.va/content/dam/cultodivino/documenti/Domus-Ecclesiae.pdf>. Acesso em: 13 jun. 24.

João Paulo II.⁹ Neste documento, destaca-se que a Basílica Menor “*expressa um vínculo especial com a Igreja de Roma e com o Sumo Pontífice*” (Introdução). Por isso, algumas normas devem ser respeitadas e cumpridas, como as festas e outras datas:

Para manifestar o vínculo especial de comunhão que une a Basílica Menor e Cátedra romana de Pedro, devem ser celebrados com particular cuidado a cada ano:
a festa da Cátedra de São Pedro (22 de fevereiro);
a solenidade dos santos apóstolos Pedro e Paulo (29 de junho);
o aniversário da eleição ou do início do supremo ministério pastoral do Sumo Pontífice.¹⁰ (Parte III – Domus Ecclesiae).

Os fiéis que visitam devotamente a Basílica e participam de algum rito sagrado ou pelo menos recitam o Pai Nosso e o Credo, nas condições habituais (confissão sacramental, comunhão eucarística e oração conforme a intenção do Sumo Pontífice) podem obter a indulgência plenária:

no dia do aniversário da dedicação da Basílica¹¹;
no dia da celebração litúrgica do titular¹²;
na solenidade dos Santos Pedro e Paulo, apóstolos (29 de junho);
no dia do aniversário da concessão do título de Basílica¹³;
uma vez por ano no dia determinado pelo Ordinário do lugar;
uma vez por ano no dia livremente escolhido por cada fiel. (Domus Ecclesiae)

No número 4, da parte IV, o documento expressa o privilégio das vestes do Reitor da Basílica:

O Reitor da Basílica, ou seja, aquele que preside à Basílica, no exercício do seu cargo pode usar - por cima da batina ou hábito da família religiosa e da sobrepeliz - a mozeta preta com bainhas, casa de botões e botões vermelhos. (Domus Ecclesiae)

2.2 De Catedral Metropolitana a Basílica Menor de Nossa Senhora da Assunção

Em 15 de julho de 1963, véspera de Nossa Senhora do Carmo, padroeira de Mariana, a Catedral foi dedicada por Dom Oscar de Oliveira, como requisito da Santa Sé para obter o título de Basílica.¹⁴ Após o rito, o Arcebispo escreveu no jornal que, com a dedicação da Catedral, a

⁹ A Constituição Apostólica *Prædicate Evangelium*, do PAPA FRANCISCO, sobre a Cúria Romana e o seu serviço à Igreja no mundo no seu Art. 94 diz que compete ao Dicastério (Culto Divino e Disciplina dos Sacramentos) “a tutela do culto das relíquias sagradas, a confirmação dos Padroeiros celestes e a concessão do título de Basílica Menor”.

¹⁰ Atualmente, com o Papa Leão XIV, são os dias 08 e 18 de maio, respectivamente.

¹¹ 15 de julho.

¹² 15 de agosto (No Brasil, a celebração é transferida para o domingo quando ocorre em um dia de semana).

¹³ 27 de novembro.

¹⁴ O ARQUIDIOCESANO. Ano V - Mariana, 21 de Julho de 1963 Nº 201.

obtenção do título estava encaminhada. Havia o fator histórico, tanto pelo tempo de existência da paróquia quanto pelos muitos outros acontecimentos realizados na cidade:

a Coroação Pontifícia, a 16 de julho de 1961 da dourada imagem da Senhora Carmo, pelo grande Papa João XXIII declarada e constituída celeste Padroeira da cidade arquiépiscopal, ano em que Mariana comemorava o ducentésimo quinquagésimo aniversário de sua elevação a vila, primeira organização jurídica das Minas do Ouro. Nos dias 15 e 16 do dito mês e ano esteve entronada em nossa Catedral a imagem original de Nossa Senhora Aparecida, piedosamente trazida por nosso estimado Cardeal D. Carlos Carmelo de Vasconcellos Motta, por ter sido em Mariana que, em visita pastoral, o Bispo do Rio de Janeiro, Dom Frei João da Cruz, lavrava a 5 de maio de 1743 Provisão concedendo a edificação da capela de Nossa Senhora Aparecida, hoje Basilica Nacional, e, dois anos mais tarde em nova visita a esta terra marianense, ter lavrado outra Provisão, a 22 de maio de 1745, dando licença para benzer a mesma capela e nela realizar o culto divino (O ARQUIDIOCESANO, Ano V - Mariana, 5 de Janeiro de 1964, n. 225).

Com esses dados históricos, a Catedral possuía, além da beleza e grandeza arquitetônica, uma importância espiritual pela devoção dos fiéis e pela relevância para a história do Estado e do País. O pedido à Santa Sé para a concessão do título de Basilica Menor foi feito pelo Arcebispo Dom Oscar, em 24 de setembro de 1963, com o apoio do Governador de Minas Gerais, José de Magalhães Pinto, de outras autoridades civis, do clero marianense e de muitos fiéis. Naquele período, a Igreja Católica estava realizando a segunda sessão do Concílio Vaticano II, na qual participava o Arcebispo marianense. Com isso, em 27 de novembro de 1963, Dom Oscar recebeu no Vaticano o Breve Pontifício do Papa Paulo VI, intitulado *Erga almam Deiparam*, que elevava a Catedral de Mariana à dignidade de Basilica Menor de Nossa Senhora da Assunção. Após a conclusão da segunda sessão do Concílio, Dom Oscar afirmou em uma carta datada de 1º de janeiro de 1964, dirigida aos fiéis:

Ao chegarmos da Cidade Eterna a Mariana, a 8 de dezembro findo, dia em que nosso colendo Cabido celebra sua Padroeira, Nossa Senhora da Conceição, nossa primeira palavra ao Revmo Corpo Capitular e aos Fiéis reunidos na Sé foi anunciar a boa-nova da elevação da Catedral Marianense à dignidade de Basilica e, em seguida, celebramos Missa de ação de graças (O ARQUIDIOCESANO, Ano V - Mariana, 5 de Janeiro de 1964, n. 225).

A Basilica havia recebido o título por meio do Breve apostólico, mas o Arcebispo ainda definiria uma data para a solenidade de instalação e a introdução das insígnias da Basilica.

Tencionamos comemorar em futuro não remoto este grande acontecimento, com piedosas celebrações, ao colocarmos em nossa Catedral-Basilica o «Pavilhão e o Tintinábulo», emblemas e insígnias de basílicas, cuja confecção confiamos a artistas romanos. (O ARQUIDIOCESANO, Ano V - Mariana, 5 de Janeiro de 1964, n.225)

Por estar em Roma para a sessão do Concílio Vaticano II, Dom Oscar encomendou e acompanhou de perto a produção desses dois emblemas de basílica que estão presentes na Catedral Basílica.

2.3 Umbráculo e tintinábulo: As insígnias das basílicas

Há muito tempo, em Roma, as igrejas possuíam o umbráculo e o tintinábulo, que eram usados quando o Papa visitava uma Igreja.

Dom Oscar oferece informações interessantes sobre estas insígnias num artigo publicado em O ARQUIDIOCESANO de 21 de junho de 1964. O ‘Pavilhão ou Conopéu’ corresponde ao *umbraculum*¹⁵ e a ‘Campainha’, ao Tintinábulo, em latim, *tintinnabulum*.¹⁶

A origem destas duas insígnias, com efeito, está ligada às procissões: o umbráculo era levado sobre o Papa para protegê-lo do sol, enquanto o tintinábulo ia à frente para anunciar aos fiéis a sua presença na procissão. Com o tempo, as Igrejas onde o Bispo de Roma costumava celebrar tinham cada uma seu umbráculo e seu tintinábulo, à sua espera. Alguns remontam este costume ao pontificado de Alexandre VI (1492-1503). Com o tempo, os dois objetos tornaram-se símbolos das basílicas, representando a união destas Igrejas com o Romano Pontífice.

2.4 Tríduo preparatório¹⁷

Primeiramente, o dia 22 de agosto, sábado, foi escolhido para a instalação da Basílica Menor, data em que se comemorava o Imaculado Coração de Maria.¹⁸ Dom Oscar pretendia realizar a solene instalação nesta data, mas a programação foi alterada. Estabeleceu-se, então, um tríduo

¹⁵ Substantivo neutro que significa: sombrinha, diminutivo de sombra (*umbra*), guarda-sol. Também chamado umbela basílica, é uma espécie de guarda-sol de seda com listras amarelas e vermelhas (as cores da antiga bandeira da Santa Sé). Permanece sempre semi-aberto, seja no presbitério da Igreja ou levado nas procissões que partem da basílica ou a ela se dirigem, só sendo aberto totalmente na presença do Papa. Geralmente nas franjas do umbráculo são bordados símbolos religiosos e brasões. No umbráculo de nossa Basílica estão presentes os seguintes brasões: da Catedral, de Dom Oscar, do Papa Paulo VI, da Arquidiocese, o emblema mariano “AM” (=Ave Maria), do Cabido e da Ordem Carmelitana. O umbráculo costuma ser encimado por um globo e uma cruz.

¹⁶ Substantivo neutro que significa: Campainha, sineta, pequeno sino. Trata-se, como o nome indica, de um sino colocado no alto de uma haste, no topo da qual é representada a imagem do titular da igreja, ladeada por anjos e coroada pelo símbolo da Santa Sé (as duas chaves cruzadas sob a tiara papal). Geralmente fica no presbitério da Basílica, no lado oposto ao umbráculo, e junto com este é conduzido nas procissões que partem da basílica ou a ela se dirigem.

¹⁷ Informações do Jornal O ARQUIDIOCESANO (Ano VI - Mariana, 26 de Julho de 1964, n. 254; Ano VI - Mariana, 30 de Agosto de 1964, n. 259. Página 4; Ano VI - Mariana, 20 de Setembro de 1964, n. 262. Página 4)

¹⁸ O ARQUIDIOCESANO, Ano V – Mariana, 21 de junho de 1964, n. 249.

em preparação para o Congresso Eucarístico Internacional, em Bombaim, na Índia, e para a solenidade da Catedral, que incluiria a comemoração dos 10 anos de sagração episcopal de Dom Oscar de Oliveira. A solene instalação da Basílica ficou marcada para o domingo, 23 de agosto.

Por ocasião da grande solenidade, a imagem do Bom Jesus de Congonhas foi trazida a Mariana para as festividades, permanecendo na cidade por cinco dias, entre 19 e 23 de agosto. Durante o tríduo eucarístico, as sessões solenes ocorreram na Praça da Sé, com a participação e organização das Irmãs Filhas da Caridade e das Carmelitas. O palanque para os oradores do tríduo e as lâmpadas que iluminaram a fachada da Catedral e a cidade foram cedidos pela Prefeitura de Belo Horizonte, através do Sr. Prefeito Jorge Carone.

Esponaneamente, contribuíram para as festas da elevação da Catedral à dignidade de Basílica Monsenhor Rafael Arcanjo Coelho, Pe. Osvaldo Renato Cunha (Pároco de Cajury), Pe. Geraldo Barreto (Nossa Senhora da Saúde de Itabira), Pe. Alípio Martins Pinheiro (Amparo da Serra), Sr. Antônio Marinho Gomes, Pe. Geraldo Maia (Rio Casca), Pe. Antônio Russo (Santo Antônio do Gramma), Pe. Antônio de Pádua (Pároco de Piedade de Ponte Nova) e Pe. Rafael Faraci (Pároco de Ponte Nova).

2.5 A visita da Imagem Milagrosa do Bom Jesus de Congonhas para Mariana¹⁹

Uma representação da cidade de Mariana esteve presente em Congonhas, contando com a presença do Prefeito João Chaves Sampaio, do Vice-Prefeito Euclides de Souza Vieira, do Juiz de Direito Dr. Lincoln Rocha, e de demais autoridades civis de Mariana, além do Exmo. Sr. Dom João Muniz, Bispo de Barra, na Bahia. A imagem do Bom Jesus de Congonhas foi *“colocada em uma preciosa urna, artisticamente preparada na Catedral-Basílica, diante dela ininterruptamente desfilaram os fiéis em busca dos favores celestes”*²⁰.

A imagem partiu de Congonhas no dia 19 de agosto, às 9h, chegando a Itabirito por volta do meio-dia, onde permaneceu até às 13h20. Chegou a Cachoeira do Campo às 14h, permanecendo na cidade por meia hora. Passou por Ouro Preto das 15h até às 17h. Chegando à Passagem de Mariana às 17h30, permaneceu até a saída para Mariana às 18h. Dom Oscar de Oliveira acompanhou a imagem de Passagem até Mariana. A imagem chegou por volta das 18h30, e os

¹⁹ O ARQUIDIOCESANO, Ano VI - Mariana, 23 de Agosto de 1964, n. 258. Página 1.

²⁰ O ARQUIDIOCESANO, Ano VI - Mariana, 9 de Agosto de 1964, n. 256. Páginas 1 e 4.

sinos das igrejas de Mariana repicavam jubilosamente, acompanhados por fogos de artifício. A banda de música acompanhava a procissão, e cinco batedores da Polícia Militar abriram o cortejo, que contou com a presença do Coronel José Geraldo de Oliveira, Comandante Geral da Polícia Militar. Mais de 60 carros seguiam o Bom Jesus. As casas estavam ornadas com flores e velas nas janelas para acolher a milagrosa imagem do Senhor Bom Jesus. Pelas ruas, as pessoas aclamavam Cristo Rei, entoando cantos religiosos; o trajeto seguiu da Praça Rodoviária até a Praça da Sé, passando pela Rua Direita. Ao chegar, o prefeito municipal fez um discurso agradecendo a presença do Senhor Bom Jesus em Mariana.

De Congonhas a Mariana vieram o Sr. Prefeito e o Padre Marcos Fernandes. Em cada localidade mencionada, a população recebeu a imagem com aclamações, fogos e preces, sendo rezada em cada lugar a oração ao Senhor Bom Jesus, seguida pelo ósculo da imagem.

No primeiro dia, os fiéis levaram a imagem à Praça da Estação, onde a Santa Missa foi celebrada em português pelo Cônego José Geraldo Vidigal de Carvalho no altar erguido em frente ao Grupo Escolar Prof. Soares Ferreira. No segundo dia, após a Missa celebrada pelo Cônego Mauro de Faria em frente ao Grupo Escolar Dom Benevides, a imagem do Senhor Bom Jesus foi conduzida ao Seminário Maior, passando pela Praça de S. Pedro e abençoando, à sua passagem, os lares da cidade.

Na tarde do mesmo dia, a imagem foi levada ao Seminário Menor, ao Colégio Providência e aos noviciados das Irmãs Carmelitas e das Irmãs da Beneficência Popular. No terceiro dia, conduziram-na à Escola Santo Estêvão e, em seguida, ao Barro Preto. Essa deferência especial foi concedida aos fiéis de Mariana pela grande ajuda, cooperação bondosa e entusiástica que ofereceram às solenidades.

Durante os dias preparatórios das Solenidades do dia 23, os Padres Missionários Redentoristas Severino Resende e Virgílio Rodrigues, conduziram a Imagem milagrosa do Senhor Bom Jesus pelas ruas sob o entusiasmo e aclamação da multidão de fiéis que piedosamente o acompanharam.

Diariamente, na Catedral Basílica, em Mariana, às 12h, havia para os fiéis pregação do Pe. Virgílio C. Ss. R, seguindo-se a Bênção do Senhor Bom Jesus. Os dois padres redentoristas

também atendiam as confissões do povo que acorriam a Mariana para a Solenidade da Instalação da Basílica.

2.6 Solene dia 23 de agosto de 1964: Instalação da Basílica Menor de Nossa Senhora da Assunção em Mariana.

Para a grande solenidade, estavam presentes ao todo 14 arcebispos e bispos²¹: Dom Oscar de Oliveira, Arcebispo de Mariana; Dom João Resende Costa, Arcebispo de Belo Horizonte; Dom José D'Ângelo Neto, Arcebispo de Pouso Alegre; Dom José Nicomedes Grossi, Bispo de Bom Jesus da Lapa – Bahia; Dom José Eugênio Corrêa, Bispo de Caratinga; Dom Daniel Tavares Baêta Neves, Bispo de Sete Lagoas; Dom José Alves Trindade, Bispo de Montes Claros; Dom Rodolfo das Mercês de Oliveira Pena, Bispo de Valença – Rio de Janeiro.; Dom Altivo Pacheco Ribeiro, Bispo de Barra do Piraí – Rio de Janeiro; Dom Serafim Fernandes de Araújo, Bispo Auxiliar de Belo Horizonte; Dom José Lázaro Neves, Bispo de Assis – São Paulo; Dom João Muniz, Bispo de Barra do Rio Grande – Bahia; Dom Geraldo Ferreira Reis, Bispo de Leopoldina e Dom José Mendes Leite, Bispo de Oliveira.

As solenidades do dia 23 foram transmitidas pela Rádio Inconfidência de Minas Gerais, pela Rádio Congonhas e pela Rádio de Conselheiro Lafaiete. Em carta ao Monsenhor Vigário Geral, o Cônego Mário Quintão anunciou que a Paróquia de Nossa Senhora da Piedade, onde era pároco, teria a honra de ornamentar a Catedral Basílica, enviando flores acompanhadas de um competente ornamentador.²²

O Dr. Roberto Resende foi o representante do Governador de Minas Gerais, José Magalhães Pinto, que não pôde comparecer às festividades. Também esteve presente o Vice-Governador, Dr. Clóvis Salgado.

Às 6h, os sinos das igrejas repicaram acompanhados por fogos de artifício. Às 9h, houve a recepção dos bispos na Praça da Catedral, onde Dom Oscar pronunciou um discurso agradecendo ao Papa Paulo VI pelo título concedido à Basílica e ao representante do Governador, Roberto Resende, que também se pronunciou na ocasião. Em seguida, na Catedral

²¹ O ARQUIDIOCESANO, Ano VI - Mariana, 2 de Agosto de 1964, n. 255 Página 3.

²² O ARQUIDIOCESANO, Ano VI - Mariana, 9 de Agosto de 1964, n. 256. Página 4.

da Sé, celebrou-se a Santa Missa Pontifical, com a leitura do Breve Pontifício do Papa Paulo VI, realizada primeiro em latim e depois em português pelo Cônego José Geraldo Vidigal.

Coube a Dom José D'Ângelo Neto, Arcebispo de Pouso Alegre, a oração gratulatória alusiva à instalação da Basílica, baseada no Salmo 83: *Quam dilecta tabernacula tua, Domine virtutum* – Quão amáveis são os vossos tabernáculos, ó Senhor dos Exércitos.²³

A celebração contou com a presença de mais de 50 sacerdotes, seminaristas de Mariana e do Seminário do Verbo Divino de Antônio Carlos, além de diversas congregações religiosas. Os cantos da Missa foram conduzidos pelo Pe. Joaquim Meireles Maia, com o coro do Seminário Maior São José.

Após a Missa Pontifical, houve uma sessão na Prefeitura de Mariana, na qual foram homenageados o Arcebispo Dom Oscar e o representante do Governador do Estado. Durante a sessão, o Deputado Wilson Chaves proferiu um discurso.

O jornal *O Arquidiocesano* resumiu as festividades da tarde do dia 23 de agosto:

COLÉGIOS de dez cidades, corporações musicais de três, os cadetes de Barbacena e outras representações, numa parada muito aplaudida por todos, desfilaram dia 23 às 14 horas pelas ruas engalanadas de Mariana, [...] Milhares de estudantes participaram do desfile e se preocuparam em representar com realce seus respectivos Educandários, transformando a bonita festa numa verdadeira competição, em que a alegria da juventude e a graça dos gestos foram destacados do princípio ao fim. O povo, contudo, prêso às atrações, bateu palmas para todos principalmente para as fanfarras e os carros alegóricos - evocando motivos alusivos ao acontecimento religioso. De Mariana, nenhum estabelecimento de ensino deixou de tomar parte e também as corporações desportivas fizeram-se representar, além de bela cooperação dos senhores ferroviários a um dos carros alegóricos, dos quais êste jornal fará referências em ulterior descrição. O povo postado ao longo das ruas ovacionou entusiasmamente os que desfilavam. Foi uma tarde inesquecível, que terminou com o soleníssimo TE DEUM e a despedida do Senhor Bom Jesus de Congonhas. [...] (O ARQUIDIOCESANO. Ano VI - Mariana, 30 de Agosto de 1964, n. 259, Página1.)

Ao término do desfile, aviões vindos de Barbacena sobrevoaram a cidade de Mariana, lançando flores e confetes sobre a Catedral, em uma homenagem da Paróquia da Piedade de Barbacena.²⁴ E para coroar as grandes festividades, uma criança vestida de anjo, amarrada por cordas, desceu

²³ O ARQUIDIOCESANO, Ano VI - Mariana, 30 de Agosto de 1964, n. 259. Página 1. A íntegra da oração pode ser consultada no anexo.

²⁴ O ARQUIDIOCESANO, Ano VI - Mariana, 23 de Agosto de 1964, n. 258. Páginas 4.

pela Catedral Basílica espalhando flores sobre o esquife com a Imagem do Bom Jesus de Congonhas.

CONCLUSÃO

A frase “Ninguém ama aquilo que não conhece” nos lembra que, quanto mais buscamos compreender e conhecer a nossa história, mais amamos os fatos relacionados a ela. A Arquidiocese de Mariana, Primaz de Minas, é uma referência em diversos campos, como o espiritual, o religioso e o cultural, após quase 280 anos de existência. A Catedral de Mariana, conhecida como Mãe de todas as Igrejas da Diocese e de muitas outras dioceses que se desmembraram de nosso antigo território, é um símbolo de importância para todos nós. Conhecer e estudar a história da Catedral enche de alegria, pois ela representa um marco significativo.

Sua importância foi reconhecida quando o Papa Paulo VI a elevou à dignidade de Basílica Menor, em homenagem à sua magnífica estrutura e sua relevância espiritual. Para a instalação da Basílica Menor de Nossa Senhora da Assunção, Dom Oscar de Oliveira, Arcebispo Metropolitano, organizou um grande tríduo eucarístico em preparação para o Congresso Internacional e a solenidade da instalação da Basílica. Foram dias de oração e júbilo pela concessão do título pontifício, com a presença de muitas autoridades civis e religiosas, além da participação de bandas de música e instituições de ensino da cidade de Mariana e da região.

A redescoberta desses acontecimentos, ocorridos há 60 anos, em 1964, só foi possível graças ao jornal da Arquidiocese da época, *O Arquidiocesano*; a Carta Apostólica *Erga aliam Deiparam*, bem como a oração gratulatória de Dom José D’Ângelo Neto, Arcebispo de Pouso Alegre – MG, encontram-se no supracitado jornal (30 de Agosto de 1964, n. 259). Que todos possamos cultivar em nossos corações o desejo de conhecer a história, para que possamos amar o que somos e temos.

REFERÊNCIAS

CODEX IURIS CANONICI, Pii X Pontificis Maximi Iussu digestus Benedicti Papae XV Auctoritate promulgatus. Typis Polyglottis Vaticanis: MCMXXIII (1933).

CONSTITUIÇÃO APOSTÓLICA, *Praedicate Evangelium*, Sobre a Cúria Romana e seu serviço à Igreja no Mundo. Brasília: Edições CNBB, 2022.

Dicastério para o Culto Divino e Disciplina dos Sacramentos. *Domus Ecclesiae*. Disponível em: <https://www.cultodivino.va/it/documenti/atti-del-dicastero.html>. (Acta Apostolicae Sedis, vol. 82 [1990] 436-440). Acesso em: 13 jun. 2024.

FARIA, Ernesto (org.). **Dicionário escolar Latino-Português**. Ministério da Educação e cultura. Departamento Nacional de Educação: Rio de Janeiro, 1955.

O ARQUIDIOCESANO órgão oficial da arquidiocese de Mariana [jornal]. Mariana-MG:

Ano V - Mariana, 5 de Janeiro de 1964, n. 225. Páginas 1 e 4.

Ano VI - Mariana, 26 de Julho de 1964, n. 254. Página 4.

Ano VI - Mariana, 2 de Agosto de 1964, n. 255. Páginas 3 e 4.

Ano VI - Mariana, 9 de Agosto de 1964, n. 256. Páginas 1 e 4.

Ano VI - Mariana, 23 de Agosto de 1964, n. 258. Páginas 1, 3 e 4.

Ano VI - Mariana, 30 de Agosto de 1964, n. 259. Páginas 1, 3 e 4.

PEREIRA, S. J., Isidro. **Dicionário Grego-Português e Português-Grego**. 6. ed. Porto, Livraria Apostolado da Imprensa: Portugal, 1984.

PIMENTA, Silvério Gomes. **Vida de D. Antônio Ferreira Viçoso**: bispo de Mariana e Conde da Conceição. 3a. ed. Marianna, Typographia Archiepiscopal, 2020.

RUSCONI, Carlo. **Dicionário do Grego do Novo Testamento**. Tradução Irineu Rabuske. São Paulo: Paulus, 2003.

SEDIS, Acta Apostolicae, vol. 56 (1964), *Carta Apostólica Titulo ac privilegiis Basilicae Minoris cathedralis ecclesia Marianensis decoratur*. n. 8, pp. 516-517. Disponível em: https://www.vatican.va/archive/aas/index_po.htm. Acesso em: 13 jun. 24.

TRINDADE, Raymundo. **Arquidiocese de Mariana**. Subsídios para sua história. vols. I e II. 2a. ed., Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1953.

TRINDADE, Raymundo. **Breve Notícia dos Seminários de Mariana**. Gráfica da ‘Revista dos Tribunais’, Ltda, São Paulo, 1953.